

APTIDÃO PARA A SILVICULTURA DE EUCALIPTO NAS DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Documento Síntese

Coordenação



Apoio Institucional



Vitória – ES
2015

APTIDÃO PARA A SILVICULTURA DE EUCALIPTO NAS DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Nos últimos anos o setor florestal, baseado em florestas plantadas, vem ganhando reconhecimento pela sua importância e contribuição ao desenvolvimento econômico, social e ambiental do Estado. As plantações florestais têm promovido mudanças em economias regionais e locais, contribuindo para o aumento das oportunidades de trabalho e o aquecimento da economia, além de propiciar a melhoria da qualidade ambiental.

Estima-se que existam 265.525 ha (IBGE/SEAG -2013) de área plantada com floresta econômica no Estado, correspondendo a 5,8% da área estadual. Desses, cerca de 249 mil ha, ou seja 94%, são cultivados com eucalipto.

O setor florestal capixaba tem movimentado 25% do PIB do agronegócio estadual, sendo que aproximadamente 65% do valor de exportação do agronegócio capixaba advêm da silvicultura. O setor gerava cerca de 80 mil empregos diretos e indiretos e envolve em torno de 28 mil propriedades rurais como fomentados e produtores independentes (Cedagro, 2011).

A expansão da silvicultura deve-se a algumas características vantajosas como: baixo risco de produção e de mercado; baixo requerimento de mão de obra; mais tolerante as condições naturais adversas que as culturas tradicionais, não necessitando de irrigação para obtenção de média/alta produtividade; produto não perecível; baixo custo de implantação, entre outras.

Para o desenvolvimento sustentado de atividade agropecuária e florestal é necessário o planejamento do uso da terra, que dará suporte à implantação eficiente e eficaz dos empreendimentos, se constituindo assim num instrumento importante para o planejamento estadual e regional da atividade econômica.

Assim, foi desenvolvido esse estudo objetivando identificar regiões potenciais e preferenciais para a silvicultura de eucalipto no Estado do Espírito Santo, considerando aspectos socioeconômicos, legais e ambientais, visando contribuir com o processo de expansão da silvicultura de forma sustentável,

bem como dar suporte a planos públicos e privados de desenvolvimento florestal.

Foi feita inicialmente a divisão regional do Estado, que tomou como base as Microrregiões de planejamento do Espírito Santo, sendo, posteriormente, realizado o levantamento/mapeamento por microrregião das áreas com impedimento físico, natural e legal para o cultivo do eucalipto. As áreas restantes foram classificadas, sob o aspecto natural, quanto ao potencial para o desenvolvimento da silvicultura de eucalipto.

Da mesma forma, a partir da regionalização, foi estabelecida uma metodologia para classificação do potencial da silvicultura das microrregiões com relação aos aspectos socioeconômicos.

A classificação do potencial da silvicultura de eucalipto em relação as características naturais foi baseada na produtividade do eucalipto nas diferentes regiões do Estado; nos parâmetros climáticos, especialmente a deficiência hídrica; e nas características do solo, sobretudo as físico-hídricas, fertilidade natural e condição de relevo.

Além do potencial natural, também foi feito a análise comparativa da silvicultura de eucalipto em relação às outras atividades agrícolas usando o termo “preferencialidade” quando da existência de áreas degradadas e/ou de alta inclinação (25° a 45°).

Com relação a classificação socioeconômica foram analisadas 16 variáveis agrupadas em 4 (quatro) dimensões de análise (Mão de Obra, Capital logístico, Competitividade Econômica e Disponibilidade Hídrica). A classificação/enquadramento das microrregiões foi feita pela somatória dos valores individuais de cada variável, utilizando tratamento estatístico.

A classificação final da aptidão foi feita em separado porque os aspectos naturais são, em sua maioria, imutáveis ou com grande dificuldade de mudanças. Já os aspectos socioeconômicos apresentam maior possibilidade de variações em curto e médio espaço de tempo, dependendo inclusive do contexto público e político como a melhoria da capacidade de determinadas rodovias e variação econômica de produtos.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES E CONCLUSÕES

- O Estado do Espírito Santo possui um elevado potencial natural para o cultivo florestal com 2.949.168,58 ha de área apta para silvicultura, o que corresponde a 64% de sua área total. Dessa área, 49,57% tem potencial natural alto, 31,96% tem potencial médio a alto e 18,47% tem potencial médio, levando em consideração a produtividade do eucalipto e as condições climáticas e pedológicas. (Figuras 1 e 2)

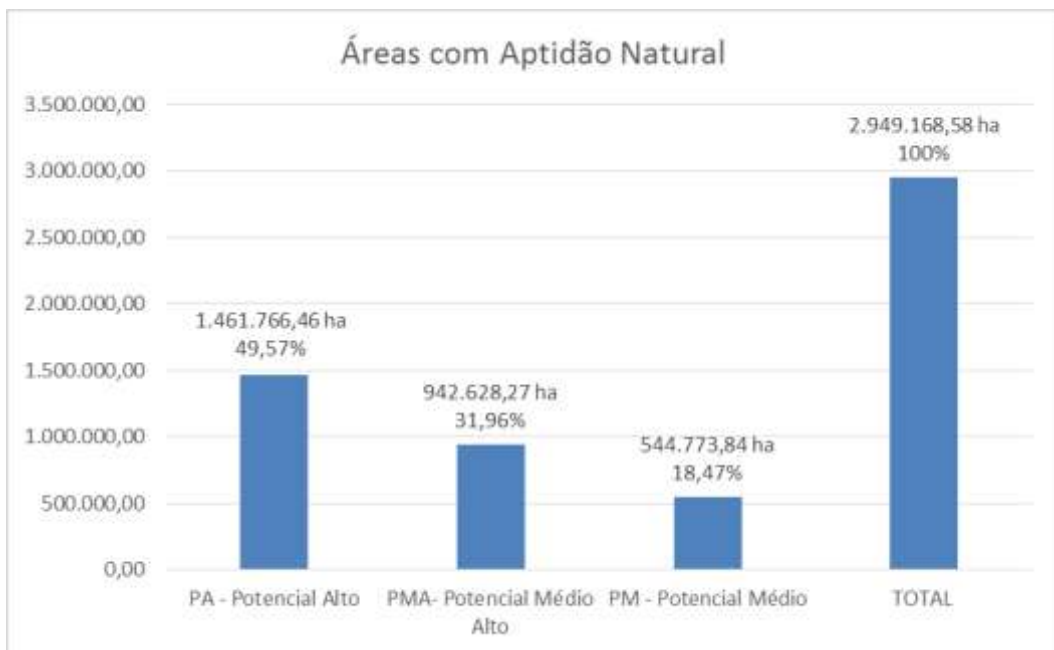


Figura 1 - Áreas com Potencial Natural para a Silvicultura de Eucalipto no Estado do Espírito Santo

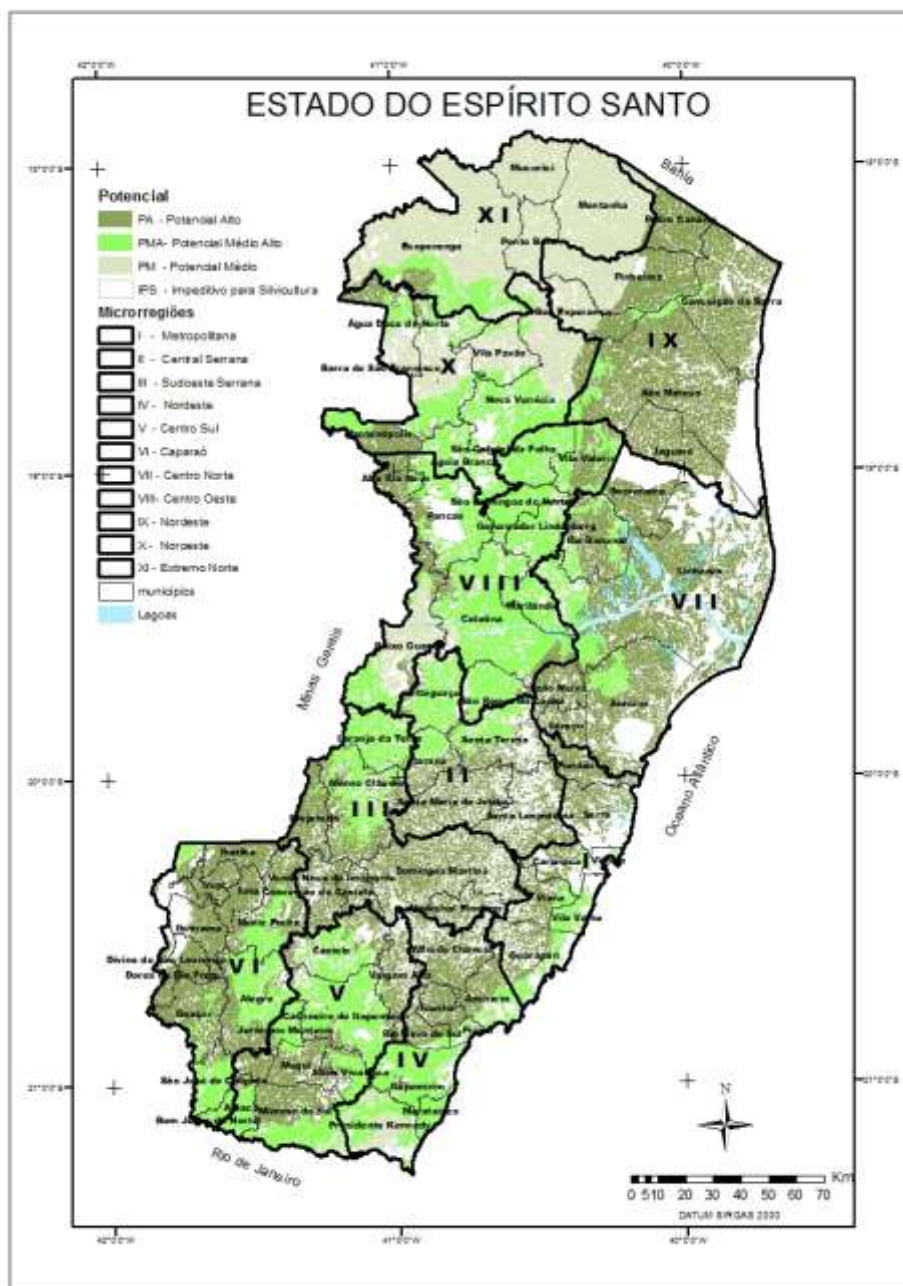


Figura 2 - Mapa de classificação do potencial para a silvicultura de eucalipto.

- Sob o ponto de vista natural, a maioria das microrregiões (seis) tem potencial alto, na maior parte de seu território, 4 (quatro) tem potencial médio a alto e somente uma microrregião (Extremo Norte) tem potencial médio para o cultivo de eucalipto.
- As áreas preferenciais para silvicultura de eucalipto, sob o ponto de vista natural, perfazem 367.254,85 ha levando em consideração as áreas

degradadas e 361.980,72 ha considerando as áreas entre 25° a 45° de inclinação. Essa preferencialidade permite uma análise comparativa da silvicultura com as outras culturas, pois possui melhor adaptação às condições naturais adversas e oferece maior proteção ao solo. As outras atividades agrícolas são mais sensíveis e vulneráveis aos fatores naturais limitantes, principalmente deficiência de água, nutrientes e declividade, o que evita a concorrência na ocupação de áreas rurais.(Figura 3)



Figura 3 – Desenvolvimento do eucalipto em áreas de pasto degradado na Microrregião Cento Oeste do Espírito Santo.

- Apesar do elevado potencial natural, tanto em termos de área apta como também em relação às áreas preferenciais para a silvicultura, a maioria das microrregiões capixabas foram classificadas como médio potencial no aspecto socioeconômico, em função do principal entrave que é a restrição na logística de transporte, especialmente, quanto ao uso atual das estradas que está no limite ou acima da capacidade de trafego, o que tem dificultado atualmente a manutenção e expansão dessa atividade em algumas regiões. Ainda no aspecto socioeconômico, do total de 11 (onze) microrregiões, três foram classificadas como baixo

potencial, cinco como médio potencial e três classificadas como alto potencial. Contudo, caso haja num cenário futuro melhoria dessa condição logística, essas microrregiões se tornarão com alta favorabilidade a silvicultura de eucalipto.

- As microrregiões com alto potencial socioeconômico são Centro Oeste, Noroeste e Extremo Norte em função da baixa restrição na questão logística, renda da silvicultura compatível ou superior às outras atividades como também à presença de conflitos atuais ou iminentes quanto ao uso da água, condição que favorece a silvicultura de eucalipto porque normalmente não usa a tecnologia da irrigação.
- A microrregião Extremo Norte apresenta alta favorabilidade nos aspectos socioeconômicos, especialmente na rentabilidade comparativa com outras atividades tradicionais como pecuária, sendo uma boa opção de diversificação para a microrregião, mesmo possuindo quase 90% de sua área classificada como médio potencial natural para o cultivo florestal de eucalipto, em função das restrições edafo-climáticas, o que torna essa atividade relativamente competitiva se comparada ao desempenho de outras atividades agrícolas.
- A microrregião Centro Oeste se mostrou como uma das mais favoráveis para silvicultura de eucalipto quando se analisa conjuntamente a questão natural e socioeconômica. A elevada quantidade de áreas com potencial natural e preferencial para essa atividade, aliada a razoável condição logística dentre outros aspectos socioeconômicos favoráveis, a classificam com alto potencial para o cultivo do eucalipto.